



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO – CCSB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS /SOCIOLOGIA**

**KÉLIA GALVÃO SOUSA**

**ENTRE A UNIVERSIDADE E O LAR: A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DAS**  
**MULHERES NOS TRAJETOS NOTURNOS ATÉ A UNIVERSIDADE FEDERAL DO**  
**MARANHÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO/MA**

São Bernardo – MA

2026

KELIA GALVÃO SOUSA

**ENTRE A UNIVERSIDADE E O LAR: A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DAS  
MULHERES NOS TRAJETOS NOTURNOS ATÉ A UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO/MA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo como Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas-Sociologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Adielson Correia Botelho.

SÃO BERNARDO-MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Kélia Galvão. Entre a Universidade e o lar: a percepção de segurança das mulheres nos trajetos noturnos até a universidade federal do maranhão do centro de ciências de São Bernardo / Kélia Galvão Sousa. - 2026.

26 p.

Orientador(a): Adielson Correia Botelho.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-ma, 2026.

1. Segurança. 2. Mobilidade Feminina. 3. Violência de Gênero. 4. Urbanismo. 5. Trajeto Noturno. I. Botelho, Adielson Correia. II. Título.

KÉLIA GALVÃO SOUSA

**ENTRE A UNIVERSIDADE E O LAR: A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DAS  
MULHERES NOS TRAJETOS NOTURNOS ATÉ A UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO/MA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo como Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas-Sociologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Adielson Correia Botelho

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Adielson Correia Botelho - Orientador  
UFMA – São Bernardo

---

Profa. Dra. Amanda Gomes Pereira - 1ª examinadora  
UFMA – São Bernardo

---

Profa. Ma. Zeliane de Jesus Silva Costa – 2ª examinadora  
IFMA – Santa Inês

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu Deus, por ter chegado até aqui, podendo assim finalizar mais essa etapa, em minha vida. Agradeço pelas oportunidades alcançadas, por ter permitido concluir esse trabalho, mesmo em meio as lutas diárias, mesmo tentando desistir de tudo.

Agradeço ao meu marido por, sempre está ao meu lado, me motivando todos os dias, nos momentos mais difíceis ele segurou minha mão, mesmo em meio as crises de ansiedade, ele estava lá, me apoiando e incentivando, em todos os momentos, agradeço aos meus familiares, minha mãe Régia, minha irmã Daniele, e não menos importante minha prima, Mairla que sempre que preciso, ficava com os meus filhos, para assim poder, chegar à universidade.

Agradeço aos colegas e amigos ,que de alguma forma ,contribuíram com apoio ,incentivo e companheirismo ao longo dessa jornada ,em especial a minha dupla de todas as noites Elane Caroline, que ,quantas vezes enfrentamos chuva ,sol para chegar até a UFMA, quantas vezes precisamos sair de casa três vezes ao dia mesmo querendo desistir ,uma incentivava , a outra para não desistir, obrigado amiga pelos momentos que vivemos dentro e fora da universidade ,levo sua amizade ,comigo sempre, não menos importante ,também levarei essas amizades para fora da universidade ,Aurilene Silva , Sharle Ferreira e Ronaldo Lima .

Agradeço e dedico esse trabalho a memória do meu amigo Leandro Silva (in memoriam), uma pessoa, muito especial que, já não está mais aqui entre nós, mas que permanece viva em minhas, lembranças, ensinamentos e no meu coração. Sua presença, mesmo na ausência, foi fonte de inspiração e motivação para que eu chegasse até aqui, obrigado por tudo que fizeste por mim, serei eternamente grata.

# **ENTRE A UNIVERSIDADE E O LAR: A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DAS MULHERES NOS TRAJETOS NOTURNOS ATÉ A UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO/MA**

Kélia Galvão Sousa

Adielson Correa Botelho (Orientador)

## **RESUMO**

A segurança das mulheres em seus deslocamentos noturnos entre a universidade e suas residências é um tema de relevância crescente, especialmente no contexto acadêmico, onde a vulnerabilidade feminina pode impactar a permanência e o bem-estar estudantil. A presente pesquisa analisou a percepção de segurança das estudantes da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA-CCSB), identificando fatores que contribuem para a sensação de insegurança nesses trajetos. A metodologia adotada combinou pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Para coleta de dados, foi aplicado um questionário a alunas dos cursos noturnos da UFMA-CCSB, no qual foram analisadas cinco perguntas sobre os desafios enfrentados nos deslocamentos noturnos. Concluímos que os principais fatores de vulnerabilidade incluem falta de iluminação pública, isolamento das ruas e ausência de policiamento, o que impacta a mobilidade e a participação acadêmica das estudantes. A pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para melhorias na infraestrutura urbana e segurança institucional, pois a implementação de medidas eficazes é fundamental para garantir a permanência acadêmica e o direito das mulheres à mobilidade segura.

**Palavras-chave:** Segurança; Mobilidade feminina; Violência de gênero; Urbanismo; Trajeto noturno.

## **ABSTRACT**

The safety of women during their nighttime commutes between the university and their residences is a topic of increasing relevance, especially in the academic context, where female vulnerability can impact student retention and well-being. This research

analyzed the perception of safety of students at the Federal University of Maranhão – São Bernardo Science Center (UFMA-CCSB), identifying factors that contribute to the feeling of insecurity during these journeys. The methodology adopted combined bibliographic and exploratory research, with a quantitative and qualitative approach. For data collection, a questionnaire was applied to female students of night courses at UFMA-CCSB, in which five questions about the challenges faced during nighttime commutes were analyzed. we conclude that the factors of vulnerability include lack of public lighting, isolated streets and lack of policing, which impacts students' mobility and academic participation. The research reinforces the need for public policies aimed at improving urban infrastructure and institutional security. The implementation of effective measures is essential to guarantee academic permanence and women's right to safe mobility.

**Keywords:** Security; Female mobility; Gender-based violence; Urban planning; Night commute.

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança das mulheres nos deslocamentos noturnos entre a universidade e suas residências é uma questão de extrema relevância no contexto acadêmico, uma vez que impacta diretamente a permanência e o bem-estar das estudantes. A sensação de vulnerabilidade nesses trajetos é resultado de múltiplos fatores, como a precariedade da iluminação pública, a ausência de transporte seguro e acessível, a falta de presença policial e os frequentes relatos de assédio e violência. Essas condições limitam a liberdade de locomoção das mulheres e impõem barreiras ao seu pleno direito à educação, configurando uma problemática que vai além da esfera individual, atingindo o âmbito estrutural da sociedade.

A percepção de segurança das estudantes da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA-CCSB), ao realizarem deslocamentos noturnos, torna-se, portanto, um aspecto central para a análise da vulnerabilidade feminina em espaços urbanos e acadêmicos. Compreender os principais desafios enfrentados por essas mulheres, bem como os elementos que

reforçam a insegurança nesses trajetos, é essencial para a formulação de políticas e estratégias institucionais que garantam um ambiente mais seguro e igualitário. A ausência de medidas eficazes para diminuir esses riscos pode comprometer a frequência acadêmica, afetar a saúde mental das estudantes e, em alguns casos, levá-las à evasão universitária.

Dessa forma, a presente pesquisa analisa a percepção de segurança das estudantes da UFMA – Campus São Bernardo em seus trajetos noturnos, identificando os principais fatores que contribuem para a sensação de vulnerabilidade. Além disso, objetiva-se investigar os desafios e riscos enfrentados, considerando aspectos como infraestrutura urbana, transporte e relatos de violência. Por fim, pretende-se discutir a importância da segurança nos deslocamentos para a permanência e o desempenho acadêmico das estudantes, evidenciando os impactos dessa problemática na sua trajetória educacional. Ao trazer à tona essas questões, espera-se contribuir para o debate e a implementação de ações que promovam a segurança e o direito das mulheres a transitar livremente entre a universidade e suas casas.

A presente pesquisa tem como metodologia a investigação bibliográfica e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada a aplicação de um questionário, o qual contou com 7 (sete) perguntas de múltipla escolha sobre os desafios e insegurança que mulheres sofrem em trajetos noturnos, no entanto, selecionamos apenas 5 (cinco) para análise, foram apenas essas cinco que responderam, por quê? Porque as outras apenas visualizaram a mensagem com o questionário. O público-alvo foram alunas dos cursos noturnos<sup>1</sup> da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA-CCSB), as quais realizam diariamente o trajeto entre a universidade e seus lares no período noturno.

Para fundamentação teórica da pesquisa, respaldamo-nos em Wirth (2012) que aborda sobre Urbanismo e cidade; Leite e Alves (2023) que trata sobre a iluminação pública para segurança; Milani (2022) e Cardoso e Rennó (2019) que abordam sobre a violência que as mulheres sofrem nos diferentes espaços públicos, entre outros autores.

---

<sup>1</sup>Licenciatura em ciências naturais /Química  
Licenciatura em ciências humanas/Sociologia

O presente trabalho está organizado em seis seções, sendo a primeira a Introdução, seguida da segunda seção que traz a discussão sobre a violência e a insegurança que as mulheres sofrem nos trajetos noturnos. A terceira seção trata sobre urbanismo e insegurança das mulheres em espaços urbanos; a quarta seção é composta da metodologia da pesquisa, seguida dos resultados e discussões. Por fim, tem-se as considerações finais e as referências utilizadas para fundamentação da pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Para alcançar tais objetivos, foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, que consiste em um dos pilares fundamentais do processo investigativo em diversas áreas do conhecimento. Trata-se de uma metodologia que consiste na busca, seleção, leitura e análise crítica de fontes de informação já publicadas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, periódicos e documentos eletrônicos (Medeiros, 2009).

Foi feita também uma pesquisa exploratória, que é usada quando há pouco conhecimento sobre um determinado problema ou fenômeno, sendo seu principal objetivo possibilitar maior contato com o problema, a fim de torná-lo mais claro ou construir hipóteses, além de fornecer *insights* iniciais e aprofundar o entendimento acerca do tema (Gil, 2002), nesse caso, sobre os desafios e inseguranças enfrentadas pelas estudantes da UFMA – CCSB, no trajeto noturno entre suas residências até à universidade.

A análise dos dados foi feita a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa. De acordo com Egídio (2024), a abordagem quantitativa é mais objetiva, distante e neutra, essa abordagem foi utilizada para levantamento dos dados estatísticos. Já a abordagem qualitativa é mais subjetiva, imbuída de percepções e valores do pesquisador. Essa abordagem foi usada para análise subjetiva dos resultados alcançados mediante os dados do questionário que foi aplicado.

Foi realizada a aplicação de um questionário desenvolvido por meio plataforma do *Google* Formes, que é uma ferramenta gratuita oferecida pelo *Google*, a qual permite criar questionários *online* de maneira simples, rápido e com eficiência.

O questionário contou com 7 (sete) perguntas de múltipla escolha, no entanto, selecionamos apenas 5 (cinco) para análise, por que as outras perguntas não foram

respondidas como era devidamente pedido. O público-alvo foram alunas dos cursos noturnos da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA-CCSB), as quais realizam diariamente o trajeto entre a universidade e seus lares no período noturno.

As participantes foram convidadas a responder ao formulário de forma *online* por meio da plataforma *WhatsApp*, enviado juntamente com o formulário um texto informando qual o objetivo do questionário e onde ele seria utilizado. Escolhemos por enviar para estudantes que conhecemos e que realizam esse trajeto. Dos contatos que enviamos, obtivemos apenas 12 (doze) respostas, das 12 (doze) alunas que se disponibilizaram a responder o questionário. Isso mostra certa limitação para análise, considerando que foi um percentual pequeno de participação. Por que o questionário foi enviado para mais alunas dos cursos ofertado na universidade, mas apenas essas 12 (dozes) foram as que realmente responderam a maioria delas eram do curso de ciências humanas, por isso falo dessa limitação. A duração de disponibilidade do questionário foi de uma semana, no período de agosto de 2024. Por motivos de segurança, isso faz parte da ética da pesquisa optamos por não divulgar nomes, *e-mails*, ou qualquer dado pessoal, para garantir a integridade e a anonimidade das respostas. Iremos expor somente os gráficos que foram gerados pela plataforma *Google forms*. A seguir serão apresentados os resultados do questionário a partir de gráficos.

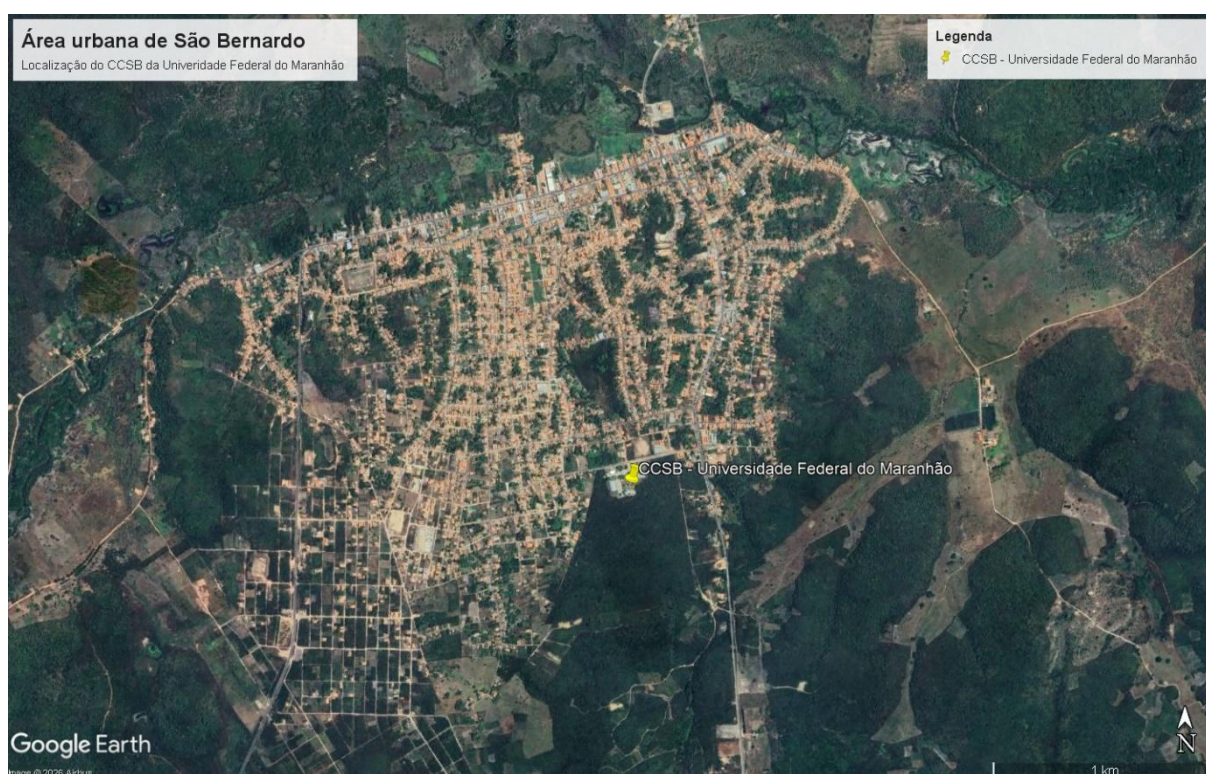
### **3. VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: A (IN)SEGURANÇA DAS MULHERES EM TRAJETOS NOTURNOS ATÉ À UNIVERSIDADE**

A violência contra as mulheres em trajetos noturnos até a universidade é uma realidade preocupante que reflete a desigualdade de gênero e a insegurança urbana. Muitas estudantes enfrentam medo e risco ao se deslocarem de suas casas até os centros acadêmicos, tornando a rotina de estudos um desafio ainda maior. De acordo com Kipnis-Guerra (2018), o problema de violência contra mulheres permeia todas as camadas da sociedade, e acontece em diferentes contextos. Sendo os espaços públicos, como ruas, um desses contextos.

Nesse sentido, o assédio, as tentativas de abuso e os ataques físicos são ameaças constantes, agravadas por fatores como a falta de iluminação pública,

transporte inadequado e ausência de segurança institucional. Conforme Leite e Alves (2023) a iluminação pública desempenha um papel primordial para promoção de um ambiente seguro e capaz de desenvolver o bem-estar das pessoas em espaços públicos. O que não é a realidade da rua principal que dá acesso à Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA - CCSB). Abaixo o recorte da localização exata da UFMA – CCSB.

**Figura 1:** Localização da UFMA – CCSB.



Fonte: Google Earth, 2025.

A Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA - CCSB) fica no Sul da cidade, a 2km do centro municipal. A rua São Pedro Lima, principal rua que dá acesso ao CCSB, é extremamente escura, deserta e sem iluminação, viabilizando o medo e insegurança nos estudantes, principalmente, nas mulheres, que precisam fazer esse trajeto todos os dias até o Centro. Como demonstrado na Figura 1, o CCSB está cercado por áreas de vegetação densa e espaços aparentemente desertos, especialmente ao sul e oeste do campus. Esses locais podem aumentar a sensação de insegurança devido à falta de iluminação e visibilidade.

Além disso, a ilustração mostra alguns terrenos desertos e áreas pouco urbanizadas nas proximidades. Esses espaços podem ser pontos de risco por facilitarem situações de vulnerabilidade, como esconderijos para possíveis agressores. Ademais, as ruas que ligam a universidade às residências dos estudantes, como a Rua São Pedro Lima e outras ruas próximas, não têm iluminação uniforme, o que contribui para uma sensação de insegurança e medo à noite.

Embora existam áreas com casas, estas estão dispersas em várias partes, criando grandes intervalos sem movimento ou presença de pessoas. A ausência de muitas casas ou espaços de convivência nas proximidades pode reduzir a presença de pessoas nas ruas à noite. O isolamento das ruas principais e a ausência de outras alternativas fazem com que estudantes fiquem expostos em trajetos com pouca movimentação e visibilidade.

Nessa perspectiva, segundo Cardoso e Rennó (2019), a violência e o medo estão presentes na vida urbana da mulher, prejudicando sua mobilidade e causando insegurança no seu direito de ir e vir. Ademais, os autores ressaltam que “No Brasil, a relação entre as mulheres e o espaço público é marcada pela violência e insegurança, evidenciadas por índices de assédio e crimes de violência sexual” (Cardoso; Rennó, 2019, p. 132).

Esse cenário não apenas compromete a liberdade das mulheres, como também impacta sua permanência e desempenho acadêmico. Diante dessa realidade, é essencial debater políticas públicas e estratégias institucionais que garantam um ambiente seguro e igualitário para todas.

A violência contra a mulher em espaços não domiciliares é um fenômeno social que reflete desigualdades estruturais de gênero e a permanência de relações de poder historicamente desiguais. Milani (2022) aborda a vulnerabilidade das mulheres em espaços urbanos e destaca como a infraestrutura urbana pode intensificar a violência de gênero, pois para a autora, o espaço público se apresenta como lugar de ampla circulação de mulheres como também um espaço de práticas de violência contra mulher.

Nessa perspectiva, essa discussão é fundamental para compreender os desafios enfrentados por estudantes universitárias em seus deslocamentos noturnos até a UFMA – CCSB, onde a precariedade da iluminação pública, a ausência de monitoramento e a baixa circulação de pessoas podem aumentar a sensação de vulnerabilidade e insegurança.

Milani (2022) argumenta que, apesar das conquistas femininas no âmbito social e profissional, o espaço público continua sendo um local de risco para as mulheres. Locais mal iluminados, isolados e sem vigilância são elementos que favorecem a violência contra a mulher. Essa realidade se manifesta nos trajetos percorridos por alunas universitárias que, ao transitarem à noite por ruas pouco seguras, se tornam alvos potenciais de crimes como assédio, roubo e violência sexual.

No contexto da UFMA – CCSB, a falta de infraestrutura urbana adequada pode reforçar essa vulnerabilidade. Milani (2022) aponta que a violência contra a mulher não ocorre apenas em locais abandonados, mas também em espaços de circulação cotidiana, como no transporte público e nos arredores de instituições de ensino.

Essa reflexão dialoga diretamente com o cenário do Centro de Ciências de São Bernardo, pois a necessidade de deslocamento noturno impõe desafios adicionais às estudantes. Assim, a implementação de políticas de segurança universitária, como patrulhamento nos arredores da instituição e ampliação da rede de transporte estudantil são medidas urgentes para garantir a integridade física das alunas.

Outro ponto relevante discutido por Milani (2022) é o impacto da insegurança na liberdade e mobilidade das mulheres. A sensação de vulnerabilidade pode limitar a participação das estudantes na vida acadêmica e social da universidade, restringindo sua permanência em eventos noturnos, grupos de estudo ou atividades extracurriculares.

Além disso, políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, como as previstas na Lei Maria da Penha e no Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher, devem ser aplicadas nos espaços universitários. A criação de canais de denúncia acessíveis e ações preventivas no campus são passos fundamentais para construir um ambiente acadêmico mais seguro.

Ademais, a insegurança no deslocamento noturno compromete a liberdade das mulheres e reforça desigualdades de gênero. Dessa forma, compreender essa problemática requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo infraestrutura urbana, políticas de segurança, campanhas de conscientização e ampliação dos direitos das mulheres no espaço público.

### **3. QUESTÕES DE URBANISMO E A INSEGURANÇA DAS MULHERES NOS ESPAÇOS URBANOS**

A segurança das mulheres durante o trajeto para a universidade à noite é uma questão alarmante e frequentemente negligenciada. Em muitas cidades, como São Bernardo – MA, as estudantes enfrentam uma série de perigos que vão desde assédios e abordagens indesejadas até situações de violência física. Esses riscos colocam em xeque a integridade física das mulheres, e impactam seu bem-estar psicológico e sua capacidade de se concentrar nos estudos.

A insegurança nas ruas à noite pode levar as estudantes a alterarem suas rotinas, optando por trajetos mais longos ou evitando sair após o anoitecer, o que limita seu acesso ao aprendizado e à socialização. Além disso, a sensação de vulnerabilidade pode gerar ansiedade e medo, criando um ambiente hostil que prejudica a experiência acadêmica. Esse comportamento defensivo reflete o impacto da insegurança no cotidiano feminino e compromete sua autonomia e direito à cidade e à educação (Milani, 2022).

Em consonância a isso, Cardoso e Rennó (2019) afirmam que o assédio nas ruas impõe uma limitação significativa à liberdade das mulheres, restringindo sua mobilidade física e geográfica e, em muitos casos, fazendo com que evitem estar sozinhas em espaços públicos. Essa realidade evidencia como a violência de gênero afeta a autonomia das mulheres, transformando o simples ato de andar pela cidade e ir até para a universidade em uma experiência marcada pelo medo.

As mulheres costumam planejar rotas que passam por áreas mais movimentadas, mesmo que isso signifique um caminho mais longo ou demorado. Essa escolha pode ser uma estratégia consciente para minimizar o risco. A interação com estranhos pode gerar desconforto. O comportamento agressivo ou invasivo de indivíduos desconhecidos pode intensificar o medo durante os deslocamentos. Essa percepção é frequentemente alimentada por relatos na mídia sobre crimes violentos.

De acordo com Milani (2022, p. 9) “[...] o estupro é um ato consumado da violência sexual e se constitui em um dos crimes mais recorrentes no espaço não domiciliar”. Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, o Brasil tem cerca de 822 mil casos de estupro a cada ano, dois por minuto.<sup>2</sup> Esse dado revela

---

<sup>2</sup> O estudo se baseou em dados da Pesquisa Nacional de Saúde, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNS/IBGE), e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério

uma realidade alarmante e profundamente preocupante. Esses números expõem a gravidade da violência sexual no país.

Além disso, essa estatística reflete questões estruturais como o machismo, a impunidade e a vulnerabilidade de certos grupos sociais, como mulheres, crianças e adolescentes, as quais são as principais vítimas, muitas vezes violentadas em espaços públicos e dentro do próprio domicílio. Há também os impactos psicológicos como o medo constante de assédio ou violência que podem levar a uma ansiedade generalizada.

Existem também experiências pessoais que variam amplamente, muitas mulheres têm histórias semelhantes sobre assédio e abuso em espaços públicos. Esses relatos ajudam a criar uma narrativa coletiva que pode ser usada para sensibilizar a sociedade sobre o problema. O suporte social é fundamental, pois quando as mulheres sentem que amigos ou familiares estão dispostos a acompanhá-las ou ouvir suas preocupações, isso pode aliviar parte do medo.

O suporte institucional também é importante, como serviços de emergência acessíveis e eficazes. Diferenças de gênero mostram que homens geralmente se sentem mais seguros ao andar à noite, o que reflete não apenas diferenças físicas, mas também normas sociais que encorajam comportamentos arriscados entre homens enquanto desencorajam as mulheres.

Wirth (2012) fez contribuições significativas para a Sociologia Urbana, especialmente com seu conceito de Urbanismo, e sua análise sobre as transformações sociais e culturais decorrentes da vida na cidade. O conceito de Urbanismo de Louis Wirth (2012) pode ser útil para discutir os perigos que as mulheres enfrentam nas grandes cidades. As mulheres muitas vezes se sentem inseguras e vulneráveis nesses ambientes devido a fatores como falta de iluminação, presença de locais isolados e possibilidade de assédio e estupro, como já mencionado.

Wirth (2012) argumenta que a vida urbana é marcada por anonimato, superficialidade nas relações e enfraquecimento dos laços comunitários, o que pode contribuir para a sensação de insegurança das mulheres. É importante abordar essas

---

da Saúde, tendo 2019 como ano de referência. De acordo com o Sinan, a maior quantidade de casos de estupro ocorre entre jovens, com o pico de idade aos 13 anos. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13541-brasil-tem-cerca-de-822-mil-casos-de-estupro-a-cada-ano-dois-por-minuto>.

questões e buscar soluções para tornar as cidades mais seguras e acolhedoras para todas as pessoas.

Nessa perspectiva, esse conceito pode ser diretamente relacionado à violência contra as mulheres em espaços públicos. A impessoalidade e o anonimato das cidades muitas vezes contribuem para que situações de assédio e violência ocorram sem intervenção de testemunhas, já que há uma tendência à indiferença social em ambientes urbanos. Além disso, o crescimento desordenado das cidades e a falta de um planejamento urbano voltado para a segurança das mulheres, como iluminação adequada, transporte público seguro e espaços de convivência acessíveis, agravam ainda mais essa vulnerabilidade.

Dessa forma, um urbanismo mais inclusivo e seguro pode ser uma ferramenta essencial no combate à violência de gênero, promovendo espaços que incentivem o pertencimento, a solidariedade e a proteção mútua entre os cidadãos. A partir disso, podemos falar sobre a separação que as mulheres sofrem entre os indivíduos, é possível visualizar a diferença entre uma mulher e um homem ao andar em uma rua vazia. O homem pode ter o medo de ser assaltado, mas a mulher tem medo de ser assaltada e violentada e ter que lidar com esse trauma no decorrer da vida.

Uma definição sociológica de cidade, de acordo com Louis Wirth (2012) é que a cidade procura selecionar aqueles elementos do urbanismo que a marcam como um modo distinto de vida dos agrupamentos humanos. O autor argumenta que enquanto identificarmos o urbanismo com a entidade física da cidade, encarando-o meramente como rigidamente delimitado no espaço, e procedermos como se as características urbanas cessassem abruptamente de se manifestarem além da linha fronteira arbitrária, provavelmente não chegaremos a nenhum conceito adequado de urbanismo como um modo de vida.

Para fins sociológicos, Wirth (2012) afirma que uma cidade pode ser definida como um núcleo relativamente grande, denso e permanente, de indivíduos socialmente heterogêneos. Com base nos postulados que essa definição tão pequena sugere, poderá ser formulada uma teoria sobre urbanismo à luz dos conhecimentos existentes, relativos a grupos sociais.

As cidades, com sua alta densidade populacional e diversidade social, frequentemente expõem as mulheres a diferentes formas de insegurança e vulnerabilidade. A vida urbana pode amplificar riscos como assédio, violência sexual e outras formas de agressão (Milani, 2022). Além disso, a anonimidade e o

distanciamento social das grandes cidades podem dificultar a criação de redes de apoio e segurança para as mulheres (Wirth, 2012).

Nesse sentido, a relação entre urbanismo e segurança das mulheres é um campo de análise que pode se beneficiar das observações sobre como a estrutura e as características das cidades influenciam a experiência de diferentes grupos sociais. Ademais, Wirth (2012) tenta encontrar uma definição para o que seja uma cidade, e podemos pensar também se o crime, a violência, a falta de segurança também fazem parte da construção do que seja uma Cidade.

Nesse bojo, o Brasil está diante de um aumento de violência contra a mulher. A pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública por meio do Instituto Datafolha revelou que todas as formas de violência desse tipo cresceram no período recente: “Foram mais de 18 milhões de mulheres vítimas de violência no último ano. São mais de 50 mil vítimas por dia, um estádio de futebol lotado”, afirma Samira Bueno, diretora executiva do Fórum.<sup>3</sup>

A falta de segurança e a violência são fatores que ocorrem, principalmente, nos deslocamentos em ambientes públicos que as mulheres percorrem para chegar até o trabalho ou até o local de estudos. Isso mostra a necessidade de políticas públicas mais eficazes para combater e minimizar esses ciclos de violência contra as mulheres nas diferentes esferas sociais.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

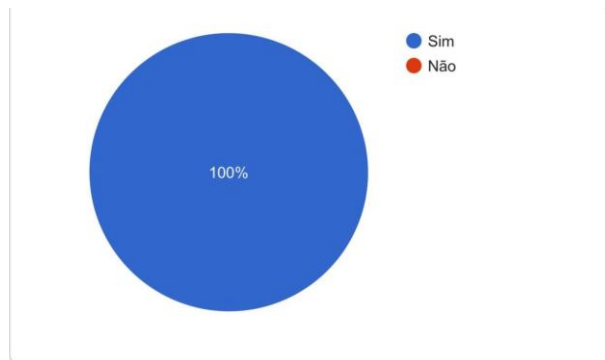
A presente pesquisa buscou compreender a percepção de segurança das estudantes da UFMA – CCSB em seus trajetos noturnos, identificando os principais fatores de vulnerabilidade e os desafios enfrentados. A partir das respostas das 12 (doze) participantes, foi possível observar padrões significativos que evidenciam a preocupação com a segurança e os impactos dessa questão na rotina acadêmica das estudantes. A seguir serão mostrados os resultados do questionário aplicado.

A primeira pergunta foi: Você já se sentiu insegura durante o trajeto, à noite, da universidade para casa?

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/03/03/brasil-esta-diante-de-um-aumento-de-violencia-contra-a-mulher-diz-pesquisadora.htm>.

Gráfico 1: Resultado



Fonte: Dados da pesquisa.

Todas as participantes já se sentiram inseguras durante o trajeto da universidade para casa. O fato de 100% das entrevistadas compartilharem essa percepção reforça a gravidade da insegurança enfrentada por essas mulheres. Esse resultado demonstra que não se trata de uma preocupação isolada, mas de um problema coletivo que exige atenção e medidas concretas.

De acordo com Milani (2022, p. 5) “A geografia dos espaços públicos, ou seja, a organização das cidades, reafirma diferentes realidades e a possibilidade de acesso da mulher à vida social, mas sonega os riscos e vulnerabilidades que se insistem em manter”. Ou seja, mesmo que a Educação seja um direito, e apesar de as mulheres terem o direito também à vida social, a geografia dos espaços públicos, muitas vezes, inviabiliza esses direitos.

A insegurança no percurso casa-universidade não é um caso isolado, mas sim, o reflexo de um planejamento urbano que não prioriza elementos essenciais para a segurança feminina, como iluminação adequada, presença de policiamento, transporte acessível e espaços urbanos menos propensos à violência. A ausência desses fatores cria um espaço permeado pelo medo, no qual as mulheres precisam adaptar suas rotinas, evitar determinados trajetos, modificar horários de deslocamento e até mesmo restringir suas atividades acadêmicas e sociais para minimizar riscos.

O fato de 100% das entrevistadas compartilharem essa sensação de insegurança evidencia que a cidade, tal como está estruturada, falha em garantir um direito fundamental: a liberdade de ir e vir sem medo. Dessa forma, a análise do

primeiro gráfico reforça a discussão de que os espaços públicos frequentemente reproduzem desigualdades e vulnerabilidades que deveriam ser combatidas.

Segunda pergunta do questionário: Quais fatores você considera mais preocupantes durante esse trajeto? Opções de resposta: Presença de pessoas; Isolamento; Falta de iluminação ou podiam escrever outra preocupação.

Gráfico 2: Resultado



Fonte: Dados da pesquisa.

Como resultado, 50% das entrevistadas consideram a falta de iluminação como o principal fator de preocupação; 16,7% mencionaram o isolamento; 16,7% apontaram a presença de pessoas desconhecidas; 8,3% relataram falta de iluminação e outra preocupação, a exemplo da precariedade da rua de acesso à universidade e 8,3% indicaram que todas as opções são preocupantes.

A ausência de iluminação pública aparece como o fator mais relevante para a sensação de insegurança, o que indica uma deficiência na infraestrutura ao redor do campus. O isolamento e a presença de estranhos também são elementos que geram medo, demonstrando a necessidade de melhorias na segurança pública e na iluminação. Nesse sentido, conforme Leite e Alves (2023, p. 8228).

Quanto ao objetivo da iluminação pública de forma geral, é fornecer uma iluminação adequada para aumentar a segurança dos pedestres e motoristas, promover a mobilidade urbana, destacar locais públicos, prevenir a criminalidade, além de proporcionar conforto visual e melhorar a qualidade de vida das pessoas que utilizam esses espaços durante a noite.

Nesse bojo, a iluminação pública tem um papel essencial na segurança e na qualidade de vida das pessoas que andam pelos espaços públicos, especialmente à noite. No entanto, a ausência ou precariedade da iluminação pode ter o efeito

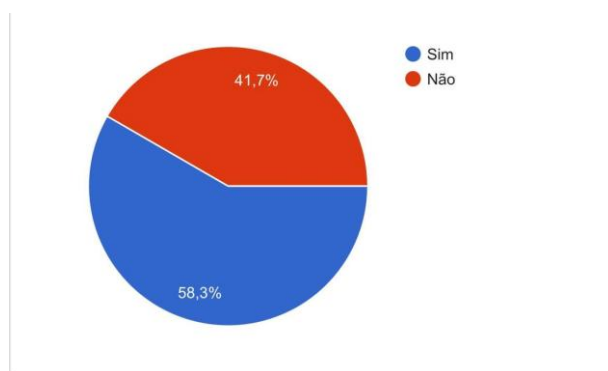
contrário, gerando sensação de insegurança e vulnerabilidade, sobretudo para as mulheres que realizam trajetos noturnos, principalmente, no contexto da UFMA-CCBS.

A iluminação pública inadequada contribui para a formação de zonas de risco, onde a presença de criminosos pode ser favorecida pela escuridão, dificultando a identificação de perigos e reduzindo as possibilidades de reação ou pedido de ajuda. Além disso, ruas escuras aumentam o isolamento e diminuem a circulação de outras pessoas, reforçando a vulnerabilidade de quem precisa passar por esses locais.

Esse cenário se agrava ainda mais quando associado a outros fatores apontados no gráfico, como o isolamento (16,7%) e a presença de pessoas desconhecidas (16,7%), que também geram insegurança. Portanto, a relação entre a ausência de iluminação e o sentimento de vulnerabilidade das estudantes é um reflexo da negligência na organização do poder público, que falha em garantir condições básicas para uma mobilidade segura.

Terceira pergunta: Você já teve alguma experiência negativa durante esse trajeto?

Gráfico 3: Resultado



Fonte: Dados da pesquisa

Como resultado, 58,3% das participantes já passaram por alguma experiência negativa. O grande resultado de experiências negativas reforça a necessidade de políticas preventivas e de suporte às estudantes. Esse dado sugere que o risco de sofrer situações de perigo não é apenas uma percepção, mas uma realidade concreta enfrentada por muitas delas. Embora, as estudantes não tenham falado sobre quais teriam sido essas experiências negativas no trajeto noturno, é possível relacionar com

as inúmeras violências que as mulheres sofrem diariamente. Segundo Milani (2022, p. 8)

Conforme a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340) de 2006, a violência contra a mulher foi classificada em violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Essa categorização da violência contribuir para a evidenciação das ameaças e os atos violentos consumados, tais como a violência física ou sexual, que ocorrem tanto no âmbito domiciliar ou não.

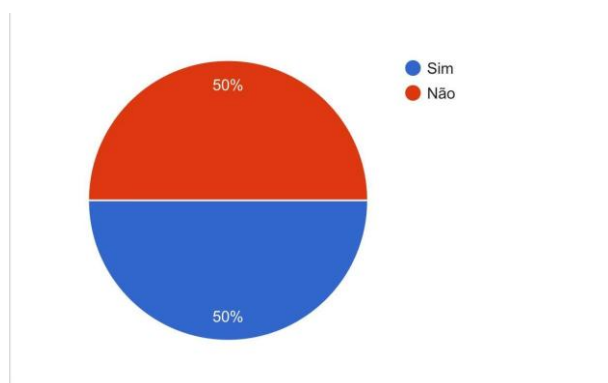
Percebe-se que a violência contra as mulheres acontece de diferentes formas e como essa violência extrapola o ambiente domiciliar e se manifesta de forma preocupante também nos deslocamentos noturnos. As experiências negativas enfrentadas pelas estudantes podem estar associadas a diferentes formas de violência, como: violência psicológica, como o medo constante de sofrer uma agressão ou um assalto, o que aumenta seu estado de alerta em locais considerados inseguros, causando também ansiedade.

Violência moral e sexual, como assédios verbais, intimidações e até perseguições, são formas de violência enfrentadas por mulheres durante seus trajetos noturnos, reforçando sua vulnerabilidade em espaços públicos. E a violência física e sexual, como o risco de assaltos, agressões físicas e estupros, são uma ameaça real, especialmente em locais mal iluminados e pouco movimentados, conforme já ressaltado ao longo da pesquisa.

Nesse sentido, os dados do terceiro gráfico dialogam com a Lei Maria da Penha ao mostrar que a violência contra a mulher não se restringe ao ambiente doméstico e que o Estado tem o dever de adotar medidas que garantam a proteção das mulheres em todos os espaços, incluindo ruas públicas, transporte e arredores das instituições de ensino.

Quarta pergunta: Você já alterou seu trajeto habitual por causa de preocupações de segurança?

Gráfico 4: 1Resultado



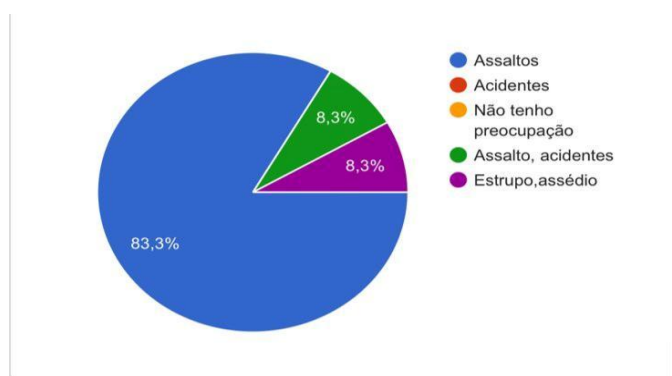
Fonte: Dados da pesquisa.

Como resultado, 50% das estudantes já alteraram seu trajeto habitual devido a preocupações com segurança. Metade das estudantes precisou modificar suas rotinas para minimizar riscos, o que evidencia que a insegurança não apenas afeta a percepção das alunas, mas também impõe mudanças em sua mobilidade. Essa alteração pode impactar o tempo de deslocamento e gerar custos adicionais.

Apesar de as estudantes não terem relatado sobre os motivos que as fizeram alterar seu trajeto habitual, essa atitude pode estar relacionada diretamente com o medo de violência física ou sexual, medo de assaltos, medo de estranhos no percurso, pela falta de iluminação e também a busca por trajetos menos perigosos. Tudo isso está ligado às condições precárias de iluminação e zonas desertas e perigosas aos arredores do CCSB, o que torna as alunas vulneráveis a diferentes tipos de violência.

Quinta pergunta: Qual sua maior preocupação ao voltar para casa à noite?

Gráfico 5: Resultado



Fonte: Dados da pesquisa.

Como resultado, 83,3% das estudantes têm medo de assaltos, 8,3% temem assaltos e acidentes e 8,3% estão preocupadas com estupro e assédio. O medo da criminalidade, especialmente de assaltos, é predominante entre as estudantes. A preocupação com assédio e estupro também aparece, ainda que em menor porcentagem, demonstrando que a vulnerabilidade de gênero é um fator relevante na insegurança das mulheres. A ausência de respostas indicando "nenhuma preocupação" confirma que todas as alunas enfrentam alguma forma de medo ao retornar para casa.

Esse medo está relacionado a diversos fatores abordados nos outros gráficos, como falta de iluminação (Gráfico 2), experiências negativas anteriores (Gráfico 3) e necessidade de alteração de trajeto por segurança (Gráfico 4). O medo de assalto reflete um problema estrutural da segurança pública, especialmente no contexto urbano, onde as mulheres estão duplamente vulneráveis: não apenas como alvos da criminalidade comum, mas também por estarem expostas a outras formas de violência de gênero, como assédio e agressões sexuais.

Além disso, esse medo não se limita à possibilidade de perda material. Em muitos casos, assaltos vêm acompanhados de violência física ou psicológica, agravando ainda mais a vulnerabilidade das mulheres.

O medo de assaltos evidenciado no Gráfico 5 reforça a necessidade urgente de medidas para tornar o deslocamento das mulheres mais seguro, tais como melhoria da iluminação pública, ampliação do policiamento, transporte acessível e campanhas de conscientização sobre segurança urbana. Esse dado, alinhado com os demais resultados da pesquisa, confirma que a insegurança nos trajetos noturnos é uma realidade concreta que afeta diretamente a permanência e o bem-estar das alunas da UFMA – CCSB.

Por fim, os dados coletados demonstram que a insegurança no trajeto noturno entre a universidade e o lar é uma realidade para todas as participantes. Os principais fatores de preocupação incluem a falta de iluminação, o isolamento e o risco de assaltos. Além disso, uma parte significativa das entrevistadas já passou por experiências negativas ou precisou modificar seu trajeto.

Esses resultados reforçam a necessidade de medidas voltadas à melhoria da infraestrutura urbana, como o reforço da iluminação pública e o aumento da presença policial em áreas críticas. A insegurança nos deslocamentos não apenas impacta o bem-estar das alunas, mas também pode comprometer sua permanência e

desempenho acadêmico. O medo e os riscos enfrentados podem levar à evasão de atividades extracurriculares, redução do rendimento e até mesmo à desistência do curso. Dessa forma, garantir trajetos mais seguros é fundamental para assegurar o direito das mulheres à educação plena e sem restrições.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou analisar a percepção de segurança das estudantes da UFMA – Campus São Bernardo em seus trajetos noturnos, identificando os principais fatores que contribuem para a sensação de vulnerabilidade. Nesse sentido, a pesquisa evidenciou a grave problemática da insegurança enfrentada pelas estudantes da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA-CCSB) em seus deslocamentos noturnos. A análise dos dados coletados aponta para um cenário alarmante no qual fatores como a ausência de iluminação pública adequada, o isolamento das vias e a possível ocorrência de situações de assédio e violência impactam diretamente a segurança e o bem-estar dessas alunas.

Os resultados obtidos reforçam que a percepção de vulnerabilidade é uma realidade concreta, vivenciada diariamente por essas mulheres. O fato de 100% das entrevistadas terem relatado sentir insegurança durante o trajeto e mais da metade delas já ter enfrentado experiências negativas é um indicativo da necessidade urgente de intervenções estruturais e institucionais para garantir um ambiente mais seguro.

A precariedade da infraestrutura urbana, especialmente a deficiência na iluminação e na presença policial, contribui significativamente para a reprodução desse ciclo de medo e restrição da mobilidade feminina. As consequências desse cenário extrapolam a questão da segurança pública, atingindo diretamente a permanência e o desempenho acadêmico das estudantes. A necessidade de alterar trajetos, evitar determinados horários e modificar rotinas impacta a liberdade e a autonomia dessas mulheres, comprometendo sua experiência universitária e, em casos mais graves, podendo levar à evasão universitária.

Diante desse contexto, torna-se essencial a implementação de políticas públicas eficazes visando a melhoria na infraestrutura urbana, como reforço da iluminação pública, ampliação da segurança institucional e incentivo a programas de transporte acessível para as alunas. Além disso, campanhas educativas voltadas para

a conscientização sobre a violência de gênero podem contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais seguro e igualitário.

Portanto, a segurança nos deslocamentos noturnos não pode ser negligenciada, pois sua ausência impacta diretamente os direitos fundamentais das estudantes, limitando sua liberdade de ir e vir e seu acesso pleno à educação. A solução dessa problemática exige um esforço conjunto entre poder público, instituições de ensino e sociedade, garantindo condições adequadas para que todas as alunas possam exercer seu direito ao estudo com segurança e dignidade.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Victória Loureiro; RENNÓ, Sílvia de Alencar. Iluminação e segurança pública: uma investigação sobre a relação entre design e criminalidade urbana pela perspectiva feminina. **Estudos em Design | Revista (online)**. Rio de Janeiro: v.27, p. 130 – 146, 2019.

EGIDO, Alex Alves. **A-Z de metodologia em pesquisa: estudos qualitativos, linguísticos e educacionais**. São Luís: EDUFMA, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KIPNIS-GUERRA, Beatriz. Violência contra a Mulher: Contribuição sobre as Diferenças Contextuais dos Meios Urbano e Rural. **Revista interdisciplinar de gestão social**. v.7, n.1. p. 137- 158. jan./abr. 2018.

LEITE, Eduardo Dias; ALVES, Wanderson Ferreira. ILUMINAÇÃO PÚBLICA: SUA RELEVÂNCIA PARA A SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA DO CIDADÃO. **Revista Contemporânea**. 3 (7), p. 8223-8247, 2023.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 11 ed. – 2 reinos. – São Paulo: Atlas, 2009.

MILANI, Maria Luiza. O ESPAÇO PÚBLICO QUE PONTENCIALIZA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES. **Revista Brasileira de Assuntos Regionais Urbanos**. v. 8. p. 1 – 14, 2022.

WIRTH, Louis. **O urbanismo como modo de vida**. In: Velho, Otávio Guilherme (Org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

